Vivemos numa época em que comunicar deixou de ser apenas falar. Hoje, comunicar é conseguir permanecer na memória de alguém depois das palavras terminarem. Num mundo saturado de informação, notificações, opiniões e estímulos digitais, a verdadeira diferença já não está apenas no conhecimento que se possui, mas na capacidade de transmitir significado, autenticidade e confiança.

A comunicação tornou-se uma das competências mais determinantes do século XXI. Nas organizações, na saúde, na liderança, na educação e até nas relações humanas, aquilo que dizemos, e sobretudo a forma como o dizemos, influencia perceções, decisões e comportamentos. Como refere Vaz (2025), a comunicação assertiva promove ambientes mais produtivos, colaborativos e emocionalmente saudáveis, enquanto a comunicação agressiva ou incoerente tende a gerar conflitos, insegurança e desmotivação.

Curiosamente, nunca tivemos tantas ferramentas para comunicar e, ao mesmo tempo, tantas dificuldades em criar ligações verdadeiras. A transformação digital aproximou geografias, mas nem sempre aproximou pessoas. A inteligência artificial acelera processos, mas continua incapaz de substituir algo profundamente humano: a capacidade de tocar emocionalmente o outro através da palavra, da presença e da intenção.

Talvez por isso a comunicação contemporânea tenha regressado às suas bases mais antigas. Aristóteles já defendia que a comunicação eficaz dependia do equilíbrio entre ethos, logos e pathos. O ethos representa credibilidade; o logos, clareza e racionalidade; e o pathos, emoção e conexão humana. Ainda hoje, qualquer líder, profissional ou organização que pretenda gerar impacto necessita deste equilíbrio. Não basta dominar dados sem humanidade. Também não basta emocionar sem conteúdo.

Na realidade, as pessoas não seguem apenas competências técnicas. Seguem coerência.

A comunicação mais poderosa raramente é a mais ruidosa. É aquela que consegue alinhar aquilo que alguém pensa, diz e faz. Stephen Covey afirmava que “a confiança nasce da coerência”, e talvez seja precisamente essa coerência que falta em muitos contextos contemporâneos. Vivemos numa era onde frequentemente se comunica aparência em vez de essência. Existe exposição, mas nem sempre existe profundidade.

Ao mesmo tempo, existe também um fenómeno silencioso que afeta inúmeros profissionais altamente competentes: possuem conhecimento, experiência e valor, mas permanecem

invisíveis porque nunca aprenderam a comunicar aquilo que sabem. Muitos acreditam que o trabalho fala sozinho. Nem sempre fala. Num contexto global altamente competitivo, a ausência de comunicação pode transformar talento em invisibilidade.

Segundo estudos recentes sobre comunicação organizacional e liderança estratégica, a comunicação eficaz está diretamente associada à confiança, ao envolvimento das equipas e à capacidade de inovação nas organizações. Organizações mais inovadoras tendem a criar culturas onde as pessoas se sentem seguras para partilhar ideias, questionar processos e contribuir ativamente para a mudança. Muitas vezes, a inovação nasce precisamente de conversas que criam espaço para novas possibilidades.

Também na liderança contemporânea a comunicação ganhou um novo significado. O líder do futuro já não é apenas aquele que orienta tarefas, mas aquele que consegue inspirar direção. Como demonstram investigações recentes sobre inteligência emocional e liderança, líderes que comunicam com empatia, clareza e autenticidade conseguem gerar maior compromisso, confiança e motivação nas equipas.

Na saúde, esta realidade torna-se ainda mais evidente. Um profissional pode dominar protocolos clínicos complexos, mas se não conseguir transmitir segurança, escuta e humanidade, dificilmente criará uma relação terapêutica verdadeiramente eficaz. Muitas vezes, o modo como se comunica influencia diretamente a adesão aos cuidados, a confiança e até o bem-estar emocional da pessoa cuidada.

Mas comunicar bem exige coragem.

Coragem para ocupar espaço sem pedir desculpa pela própria voz. Coragem para contrariar expectativas quando necessário. Coragem para defender ideias com autenticidade num mundo onde tantas opiniões se moldam apenas para agradar. A comunicação verdadeira nem sempre procura consenso imediato; procura verdade, clareza e propósito.

Por isso, comunicar deixou de ser apenas uma competência técnica. Tornou-se uma extensão da identidade humana e profissional. A forma como alguém comunica revela visão, valores, maturidade emocional e consciência social.

Num cenário marcado pela globalização e pela velocidade das mudanças, a comunicação passou também a assumir uma dimensão ética. Uma mensagem pode atravessar continentes

em segundos e influenciar milhares de pessoas. Nunca foi tão importante refletir sobre aquilo que escolhemos amplificar, validar ou silenciar.

Segundo Neiva (2018), a comunicação interna e estratégica constitui hoje um dos pilares fundamentais da cultura organizacional e da construção de relações sustentáveis dentro das instituições. Mais do que transmitir informação, comunicar passou a significar construir confiança coletiva.

Talvez o maior desafio do nosso tempo não seja aprender a falar mais, mas aprender a comunicar melhor.

Melhor significa comunicar com consciência. Com intenção. Com humanidade. Significa compreender que palavras têm consequências e que uma mensagem coerente pode transformar equipas, organizações e até comunidades inteiras.

Num mundo onde tantas vozes disputam atenção, continuará a destacar-se quem conseguir preservar autenticidade. Porque, no fim, aquilo que verdadeiramente permanece não é apenas o que alguém disse, mas aquilo que conseguiu despertar nos outros.

Referências Bibliográficas

Casaca, D. M. G. (2019). *A comunicação e a liderança organizacional*. Universidade Católica Portuguesa.

Devesa, L. M. (2017). *A importância da comunicação no contexto organizacional*. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

Nascimento, V. C. C. G. do. (2019). *Comunicação estratégica organizacional e liderança de pensamento*. Universidade de Lisboa.

Neiva, F. (2018). *Um olhar sobre a importância da comunicação interna*. Observatório (OBS*) Journal, 12(2).

Olisipo. (2025). Que desafios enfrenta hoje a comunicação nas organizações?

Vaz, M. (2025). *O equilíbrio entre a assertividade e a agressividade*. Trends Hub Journal.

Ćwiąkała, J., Gajda, W., Ćwiąkała, M., et al. (2025). *The importance of emotional intelligence*

*in leadership for building an effective team*. arXiv.